



Abstract

Ontologia Unicista das Comunidades

Peter Belohlavek

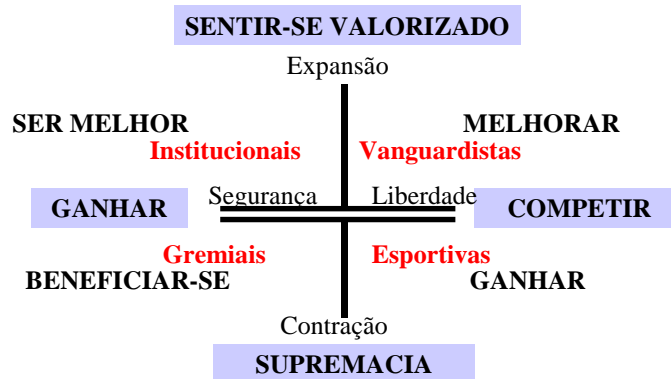
As comunidades são agrupações de pessoas que têm como objetivo aumentar a valorização de si mesmas, dentro de um marco de competição para ocupar um lugar nessa comunidade, e propendendo ao desenvolvimento de uma atitude de sentir-se superior àqueles que não são membros dela.

Isto não é mais que uma definição funcional de nação, que é a comunidade por excelência. A família é uma comunidade muito particular, já que como núcleo não funciona como comunidade, mas sim como família ampliada naqueles casos onde existe, e os membros reconhecem-se como tais, se funciona como tal.

Por isso, não dizemos que a família é um exemplo típico de comunidade, já que no geral as famílias de classe alta costumam comportar-se como comunidades em algumas culturas, mas as de classe média e baixa em geral não se comportam como tal.

ANÁLISE FUNDAMENTAL SOCIAL

ESTRUTURA CONCEITUAL DE COMUNIDADE



Copyright© Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute

Reconhecem-se, com base nisso, quatro tipos conceituais de comunidades:

- A Comunidade Esportiva
- A Comunidade Gremial
- As Comunidades Institucionais
- As Comunidades de Vanguarda



A Comunidade Esportiva

As "Comunidades Esportivas" são comunidades guerreiras em época de paz. Assim nascem os Jogos Olímpicos e assim são, em geral, todos os esportes que buscam estabelecer a supremacia de alguém sobre os demais. Estas comunidades não somente agrupam os esportistas, mas todos aqueles que se identificam com o triunfo do esportista e o fazem próprio. Estas comunidades são de alto conteúdo emocional e os seus membros identificam-se com elas a partir dos seus próprios triunfos ou dos seus integrantes. Fazem a necessidade do homem de sentir-se superior ao próximo em algo.

A Comunidade Gremial

A "Comunidade Gremial" nasce para a defesa de interesses, adotando-se a ideologia que melhor o faz. As comunidades gremiais buscam cobrir a necessidade de segurança dos integrantes frente a situações incertas e tendem a expandir-se nas épocas de maior insegurança.

As comunidades gremiais geram conflitos de dominação contra a parte da sociedade que afeta os seus interesses e geram um forte argumento ético para sustentar as ações que desenvolvem no meio.

Os interesses individuais dos seus membros, que são os que na realidade são defendidos, são encobertos por um interesse coletivo. As comunidades gremiais competem entre si pelos interesses e tendem a chegar a altos níveis de violência competitiva, se isso é necessário.

As Comunidades Institucionais

As instituições, por sua própria condição de tais, ao ter vida própria independente de seus membros temporários, geram comunidades com os membros que participam delas.

As "Comunidades Institucionais" são as compostas pelos membros de instituições. Agrupam-se ao redor da missão da instituição, que define o seu propósito, e são os integrantes da comunidade os que realizam as ações dentro dos rumos estabelecidos pelas autoridades institucionais.

Trata-se de comunidades altamente estruturadas em função de uma ética dada pela própria instituição e organizam-se para antepor a instituição aos seus membros. Os membros expandem-se na medida em que a instituição o faz. Por isso, são comunidades que se baseiam no conceito de escassez, que é o motor da ação.



As Comunidades de Vanguarda

As "Comunidades de Vanguarda" constituem-se ao redor de um conceito novo. São sociedades com um alto grau de democracia entre os seus membros e com tendência a crescer com base em conquistas reais de seus integrantes.

O desenvolvimento das comunidades de vanguarda baseia-se no sucesso de algo novo que, para poder conformar uma comunidade, requer de uma ética superior. As comunidades de vanguarda não podem existir em culturas subdesenvolvidas, que as eliminam porque são uma ameaça à auto-estima dos demais integrantes da cultura.

Estas comunidades têm como líder natural o líder inovador que lhes deu origem. E após a morte deste, têm três alternativas: gerar um novo líder inovador, transformar-se em comunidades institucionais ou desaparecer.

Estrutura do Arquétipo Comunitário

As comunidades funcionam do mesmo modo que as nações, são uma pequena nação. Por isso, as comunidades têm o seu próprio arquétipo que estabelece o comportamento esperado por e dos seus membros. As comunidades têm um inconsciente coletivo que é influenciado pela missão, têm uma solução econômica e desenvolvem uma ideologia que sustenta a andaimaria do arquétipo da comunidade.

Uma condição para a sua existência é que o arquétipo seja funcional às necessidades dos membros. Os homens integram-se em definitiva para satisfazer necessidades.

"Rico não é aquele que tem muito, mas aquele que tem necessidades". É uma frase feita que nega a condição humana do homem como ser pró-ativo. Não há necessidade da existência de uma comunidade com homens sem necessidades. Os que não têm necessidades vivem como ermitãos.

É necessário compreender o arquétipo de uma comunidade para poder "administrá-la", quer seja ela uma nação ou uma comunidade institucional menor.

A integração do conceito individual, institucional e social

Estes três conceitos podem entrar ou não em conflito. As comunidades de sucesso são as que são capazes de integrá-los em um arquétipo cultural. O fundamental é ter consciência de quais são os três elementos em conflito para evitar que se anulem entre si.



A construção do arquétipo cultural define o sucesso de uma comunidade. Para isso é fundamental conseguir integrar: o inconsciente coletivo, a missão institucional e a vocação individual.

Isso obriga a trabalhar por nichos ou segmentos nas culturas onde esta integração é possível.

Dentro da comunidade haverá, como nas nações, arquétipos em conflito, cujas necessidades deverão ser satisfeitas para que a comunidade perdure. Graças a estes arquétipos em conflito, aquelas comunidades evoluem.